

Cimento tem alta acumulada no primeiro trimestre

A indústria brasileira de cimento registrou no primeiro trimestre a venda de **15,9 milhões** de toneladas, o que representa uma alta de **1,8%** em comparação ao mesmo período do ano passado, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). Em março, a comercialização foi de **5,8 milhões**, um aumento de **9,1%** frente ao mesmo mês de 2025. Na comparação por dia útil, as vendas do produto registraram **241,2 mil toneladas**, uma retração de **1,2%** em comparação a fevereiro.

O desempenho é reflexo de um mercado de trabalho aquecido, com a menor taxa de desemprego para fevereiro na série histórica (5,8%) e 102,1 milhões de pessoas ocupadas, com rendimento médio de R\$3.679. Esses fatores fortaleceram a massa salarial e sustentaram a confiança do consumidor¹, que teve alta em março.

O cenário positivo é reforçado ainda pelo mercado imobiliário e o impacto do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), que já responde por 52% do volume de novos empreendimentos imobiliários no país. Após um 2025 com expansão de 13,5% nos lançamentos, a meta governamental de atingir 3 milhões de unidades até 2026 tem potencial para gerar um incremento de aproximadamente 5 milhões de toneladas na demanda por cimento no período.

De acordo com dados da pesquisa da Fundação João Pinheiro (FJP) divulgada em março pelo Ministério das Cidades, a retomada do MCMV, em 2023, ajudou no recuo do déficit habitacional brasileiro por dois anos consecutivos e fechou 2024 em 5,77 milhões de moradias, ante 5,98 milhões em 2023, atingindo o seu menor patamar histórico.

Paralelamente, o financiamento via SBPE sinaliza recuperação nas unidades financiadas, embora o setor acompanhe com cautela a taxa Selic — que apresentou redução para 14,75% em março. Há mais de um ano a indústria monitora com preocupação os reiterados recordes de inadimplência e endividamento da população.

Soma-se a esse desafio a ascensão das apostas on-line. Segundo o TCU, o gasto de R\$ 3,7 bilhões de beneficiários do Bolsa Família com "bets" em 2025 sinaliza um desvio de recursos que historicamente eram destinados à autoconstrução e pequenas reformas. Esse fator, somado à escassez de mão de obra, mantém a construção em alerta, muito embora a confiança² tenha subido em março, impulsionada pelos investimentos públicos e privados em implementação.

No cenário externo, a guerra entre os Estados Unidos e o Irã tem gerado instabilidade nos mercados e na economia global, o que reflete diretamente nas cotações internacionais do petróleo, gás natural e subprodutos, impactando toda a cadeia produtiva.

Para a atividade cimenteira, esse movimento traz uma preocupação adicional no que diz respeito aos custos de produção e logística. Aproximadamente 90% das matérias-primas recebidas e o escoamento do produto acabado são transportados pela via rodoviária e o aumento do preço do diesel impacta diretamente o frete.

Além disso, há reflexos importantes sobre os custos de produção, como aditivos, explosivos e coque de petróleo, principal combustível energético da fabricação do cimento.

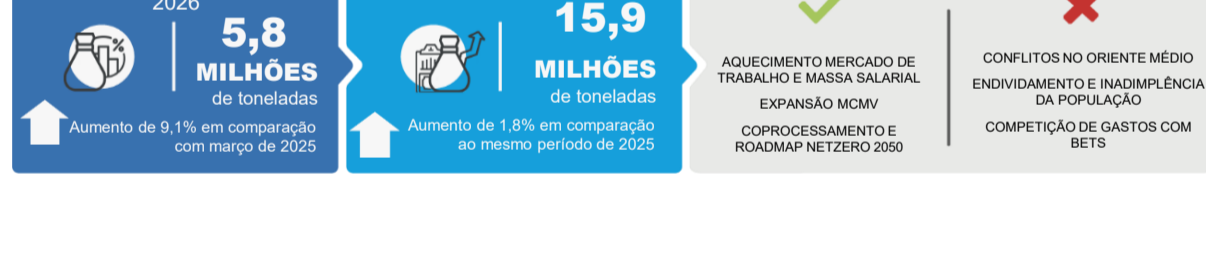
Nesse contexto, o coprocessamento se apresenta como alternativa importante para auxiliar na diversificação da matriz energética do setor, reduzindo a volatilidade do suprimento energético e a pegada de carbono. No Brasil, essa tecnologia implementada pela indústria do cimento, envolvendo desde biomassas, resíduos industriais e Combustível Derivado de Resíduos Urbanos (CDRU), já alcança cerca de 30% de substituição térmica, tendo evitado a emissão de aproximadamente 2,8 milhões de toneladas de CO₂ no último ano.

O Roadmap Net Zero 2050 lançado na última COP30 segue avançando em pilares como matérias-primas e combustíveis alternativos, eficiência energética, Soluções baseadas na Natureza (SbN), captura e uso de carbono. Ao mesmo tempo, o setor vem trabalhando com o Ministério da Fazenda, por meio da Secretaria Extraordinária de Mercado de Carbono na estruturação e regulamentação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE).

Apesar de um início de ano com indicadores resilientes, a projeção para 2026 é de crescimento moderado. O desempenho do setor dependerá de aspectos internos — como inflação, taxa de juros e atividade econômica — e de fatores externos, vinculados ao término do conflito e à durabilidade de seus reflexos. Se, por um lado, há um esforço na reindustrialização do país com programas governamentais em implantação, por outro, há iniciativas como a alteração da jornada de trabalho que, sem a necessária análise técnica, são agravadas por acontecerem em um período pré-eleitoral. Ademais, a regulamentação do tabelamento do frete sem aprofundamento técnico necessário afeta a estabilidade, a previsibilidade e a retomada do crescimento da indústria brasileira.

Paulo Camillo Penna
(Presidente do SNIC)

VENDAS DE CIMENTO*



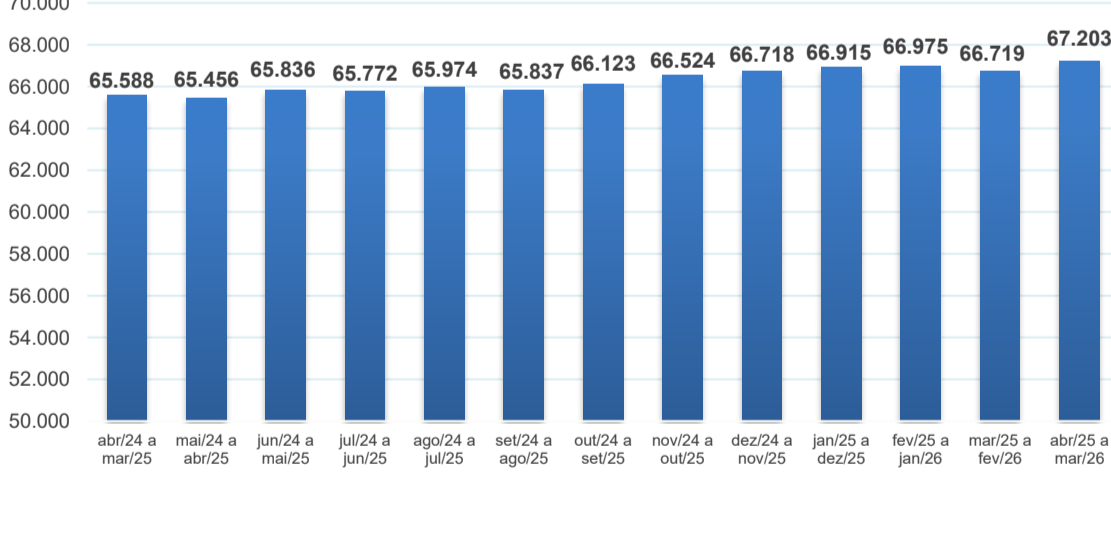
VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

DESEMPENHO NOS MESES				VARIAÇÕES			
	Despacho 1.000 ton. dia útil				JAN-MAR/26		
	MAR/25	FEV/26	MAR/26		MAR/25	FEV/26	JAN-MAR/25
Venda Mercado Interno Por dia útil	246,8	244,1	241,2	Venda Mercado Interno Por dia útil	-2,3%	-1,2%	1,8%
Nº de dias úteis	21,5	20,0	24,0	Nº de dias úteis	11,6%	20,0%	0,0%

ACUMULADO 12 MESES

MERCADO INTERNO



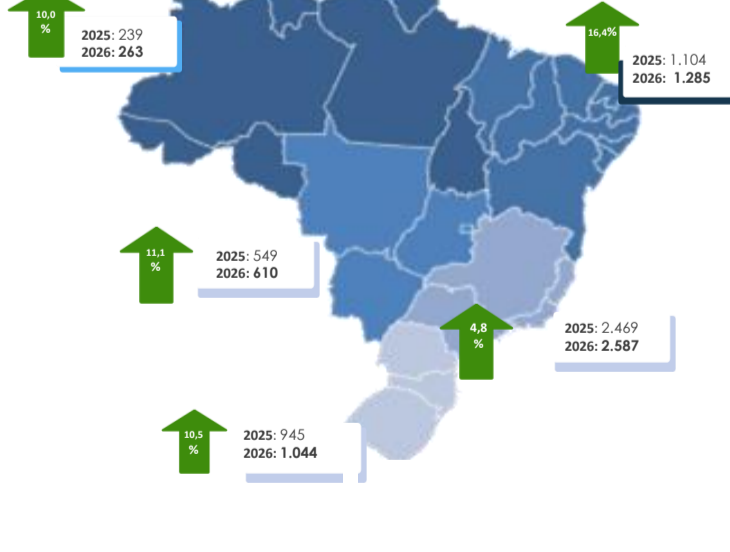
NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)*

VENDA MENSAL

	MARÇO		MAR/24
	2025	2026	MAR/25
Venda Mercado Interno**	5.306	5.789	9,1%
Exportação	5	4	-20,0%
Venda Total	5.311	5.793	9,1%

■ Norte
■ Nordeste
■ Centro-Oeste
■ Sudeste
■ Sul



ACUMULADO DO ANO

	JAN - MAR (1.000 ton)		JAN-MAR/26
	2025	2026	JAN-MAR/25
Venda Mercado Interno**	15.645	15.934	1,8%
Exportação	16	9	-43,8%
Venda Total	15.661	15.943	1,8%

* Inclui as estimativas de oferta a associados e não-associados
** Não inclui a venda do cimento importado

FONTES:
1. Índice de confiança do consumidor (FGV)
2. Índice de confiança da construção (FGV)